



---

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BELÉM

Ata da 2ª Sessão Ordinária / 27 de junho de 2024

## PREÂMBULO

---Aos **vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro** realizou-se, pelas **vinte e uma horas**, nas instalações do Centro Social de Belém, na Rua 11, Bairro de Belém (Terras do Forno), a **2.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém 2024**, convocada nos termos legais, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

---**Ponto 1** – Intervenção do público; -----

---**Ponto 2** – Período antes da Ordem do Dia; -----

---**Ponto 3** – Apreciação e aprovação da ata da reunião de 30/04/2024; -----

---**Ponto 4** – Apreciação e ratificação do Protocolo de Estágio Curricular em Gestão do Lazer e Animação Turística 2023-2024, entre a Junta de Freguesia de Belém e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – Marta Branco; -----

---**Ponto 5** – Apreciação e ratificação do Protocolo de Estágio Curricular em Gestão do Lazer e Animação Turística 2023-2024, entre a Junta de Freguesia de Belém e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – Filipa Tavares; -----

---**Ponto 6** – Apreciação e ratificação do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Belém e a Escola Secundária Marquês de Pombal; -----

---**Ponto 7** – Apreciação e ratificação da proposta n.º 2024/04/16/09 – Protocolo de Estágio Curricular em Gestão do Lazer e Animação Turística 2023-2024, entre a Junta de Freguesia de Belém e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril; -----

---**Ponto 8** – Aprovação e ratificação da aceitação, pela Junta de Freguesia de Belém, da extensão da aplicação do protocolo de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental denominado “Apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas” – Fase 3; -----

---**Ponto 9** – Aprovação e ratificação do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Belém e a LISMARKETING – Informação, Equipamentos e Produtos de Turismo, Unipessoal Lda.;

---**Ponto 10** – Apreciação e ratificação da adenda ao Contrato de Delegação de Competências entre a Junta de Freguesia de Belém e a Câmara Municipal de Lisboa relativo a vários projetos (Nova Geração de CDC); -----

---**Ponto 11** – Apreciação e ratificação do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Belém e a Federação Portuguesa de Natação; -----

---**Ponto 12** – Apreciação e ratificação da Alteração ao Regulamento de Atividades Físicas e Desportivas da Junta de Freguesia de Belém; -----

---**Ponto 13** – Apreciação e ratificação do Regulamento para Atribuição de Bolsas de Desporto a jovens dos 6 aos 16 anos residentes na Freguesia de Belém (Ano Letivo 2024/2025); -----

---**Ponto 14** – Informação escrita do Presidente. -----

---A sessão foi presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia (CDS), e secretariada por António Pedro da Fonseca Delicado (PSD), Primeiro Secretário, e Maria Antónia Bairrão Pombo dos Santos Rodrigues Balula Santos (PSD), Segunda Secretária. Além dos elementos que integram a Mesa, compareceram os seguintes Eleitos: -----

---Carlos Alberto Gomes Alves, em substituição de Fernando Manuel Magarreiro (PSD)-----

---Samuel Simão Ramos Cerca Serrano (PSD)-----

---Diogo Afonso de Belfort Cerqueira Pereira Henriques (CDS-PP)-----

---Filipa Machado Vaz (CDS-PP)-----

---Rita Susana da Silva Guimarães Neves e Sá, em substituição de Patrícia Campos (PS)-----

---Tiago Miguel Fernandes Veloso (PS)-----

---Fernanda Maria Bingalinha dos Santos Paredes (PS)-----

---Sandra Sofia Pinto da Costa (PS)-----

---Josué Carlos Marques Caldeira (PCP)-----

---Pedro Lancastre, em substituição de Ana Mafalda Sim-Sim Neves (IL)-----

---Constatada a existência de quórum, o **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberta a sessão. -----

## PONTO 1 – Intervenção do público

### --- Júlia Marques (Munícipe) ---

Chamo-me Júlia Marques, sou moradora na Estrada de Caselas, e venho falar sobre o arraial.

Não me escondi, nem me escondo atrás das redes sociais para frisar alguns aspetos negativos que aconteceram no arraial.

Nós, moradores naquela zona, sofremos bastante com o PA do arraial. Aquilo foi um PA mais tipo discoteca, até às duas da manhã, as casas tremiam, tanto na parte da frente, como na parte de trás. Foi muito, muito horrroso, sob o ponto de vista de som. Crianças, e na minha casa também tenho crianças, e tenho um jovem com outras preocupações, que também sofreram estas questões.

Não está em causa o arraial, o arraial foi feito para as pessoas se divertirem. O que não foi feito para as pessoas se divertirem foi a música às tantas da manhã, e com um PA extremamente alto. Deu-me ideia inclusivamente que, para o lado dos Moinhos – não sei situar, mas para o Largo – devem ter posto um PA para movimentar, e dar a conhecer às pessoas toda essa festa, muito bem. Só que quem mora ali, e nós sabemos que temos ali dois ou três prédios, eu reconheço que o sítio foi muito bem escolhido, por vários motivos – pelo estacionamento, por dois ou três prédios ali que pertencem aqui à Junta de Freguesia de Belém, o resto pertence à Ajuda, e portanto, nós percebemos tudo muito bem, e não está em causa absolutamente nada do que é um arraial – um arraial é para as pessoas festejarem, comerem, beberem, etc. O que não está bem, e o que não foi bem, foi precisamente a música altíssima até às duas da manhã.

Porque era assim, até às onze e meia, ou mais ou menos meia-noite, isto nos dias em que iam até às duas, o que é que acontecia? O artista – ou as artistas, não faço ideia – cantava, e aquilo tinha um determinado som. A partir de uma determinada hora, virava discoteca.

Ora, nós, moradores, não podemos aceitar esta questão. E eu peço aqui à Junta de Freguesia, em futuras organizações deste género, que tenha em causa estas pessoas que residem nestes lugares, seja lá ou seja noutro sítio qualquer.

Portanto, a minha questão, que venho aqui pôr, é precisamente esta. Houve muita discussão nas redes sociais, aqui na Junta de Freguesia, numa das quais eu também escrevi – inclusivamente aqui um senhor da Junta de Freguesia disse que era uma mera, não direi coincidência, mas eu até escrevi aqui, escreveu à minha filha que era um mero constrangimento. Não foi um mero constrangimento, não foi, meus senhores. E uma coisa é estar no arraial, outra coisa é estar fora dele. Eu também lá passei para ver como é que eram as coisas, também vi crianças a brincarem com diversos brinquedos, e coisas lá, não está em causa isso. O que esteve em causa, de facto, foi o som extremamente alto, os decibéis que puseram a partir da meia-noite, foi horrível.

Não sei se algum dos senhores – por acaso até conheço aqui um senhor que mora lá perto, mas não sei se terá a mesma opinião, mas, na minha casa, as paredes estremeciam. E também tenho vidros duplos, e também tenho estores.

Isto para dizer aos senhores que houve aqui umas complicações, nós temos essas coisas todas. O problema que nós tivemos foi o som que não foi devidamente organizado, em função das pessoas que residem ali.

Pronto, esta era a minha questão. Não sei se farão, no futuro, arraias daquele género; se o fizerem, tenham em conta as pessoas que ali residem. E também – por que não? – variar um bocadinho, e irem aí para outros lugares, para as pessoas provarem um bocadinho do “veneno” – entre aspas. Seria bom.

Outra questão que eu queria pôr: eu sou uma assídua frequentadora do Parque dos Moinhos, já desde os meus tempos profissionais, e também hoje gosto de frequentar aquele espaço. E vejo que ele está extremamente degradado – aliás, eu já escrevi um *e-mail*, há tempos, porque os bancos se estragam, retiram-se os bancos, mas o equipamento não é posto lá novamente. É retirado, desaparece. Esta é uma questão.

A segunda questão que eu ponho também é das plantas que, noutros tempos, eram regadas – agora, as relvas são regadas, mas outras plantas eram regadas por um carrinho que ia lá, e que costumava regar – porque isto, da janela nós vemos muita coisa – que ia lá regar, quando era a Câmara Municipal de Lisboa, em tempos – portanto, eu estou a falar num outro tempo. Depois, veem-se as plantas secas – e os senhores, se quiserem lá fazer o favor, se não for esta chuva agora, estão ali todas estragadas, enfim, uma série de coisas.

Também os repuxos nunca mais funcionaram, desde a pandemia. E o lago está putrefato, aquilo é só lodo. Faz pena ver um jardim daqueles, que era das coisas mais bonitas que nós tínhamos aqui, estar degradado da forma como está degradado.

Isto era a minha questão que eu vinha pôr. Gostava que os senhores tivessem em consideração todos estes assuntos que eu levantei, mas a mim toca-me imenso o que levantei na primeira parte, no que diz respeito, portanto, ao som de possíveis e futuras festas que lá façam.

A segunda questão tem a ver com os nossos espaços. É nosso, nós temos que lutar para que eles estejam bem e bons para todos.

Era nessa ordem que eu gostava que os senhores tivessem atenção.

**--- Presidente do Executivo ---**

Sra. D. Júlia Marques, agradeço os seus alertas, mas sobre esta matéria, tenho que dizer o seguinte: o Arraial de Belém já existe há muitos anos, este ano mudou pela primeira vez de local – enfim, já estive noutros locais; nunca tinha estado aqui, mas já estive em vários sítios, há trinta e tal anos que há o Arraial de Belém.

Deixámos de poder utilizar o local que antigamente era usado, que era de uma coletividade, uma entidade privada está a explorá-lo, e portanto, tivemos que mudar. Pensámos neste sítio porque é dentro de um parque urbano, que atinge o menos possível as pessoas, porque está dentro de um parque urbano, apesar de ter tido reclamações do meu colega da Ajuda. Ainda não respondi, mas acho inacreditável que um Presidente de Junta que faz um arraial, numa praça pequenina como é o Largo da Paz, e tem a lata de vir dizer que nós estamos a incomodar o sono das pessoas da Ajuda, quando ele está com um arraial numa praça pequenina, como é o Largo da Paz, eu acho que isto está tudo dito.

Quanto a essas questões, como é evidente, há quem goste, quem não goste, quem se sente mais limitado, quem não se sente limitado, é sempre assim. Mas, repare uma coisa: estamos em Lisboa, Belém é Lisboa. Há as festas da cidade, nós não podemos ficar fora disto. Aliás, deve continuar a tradição, isto é cultura popular.

Por isso mesmo, temos intenção, no próximo ano – já fizemos o ponto de situação – de fazer à mesma o arraial, que correu bem. Obviamente, foi a primeira vez. Agora, eu fui lá algumas vezes, aliás, para ver *in loco*, e depois poder falar. Tirando alguns dias, que eram poucos, aqueles principais, tirando alguns dias, o som estava muito baixo. Desculpe lá, eu estive lá, e dizia: “Mas, o que é isto? Isto é que é o som?” Era um som muito baixo.

Minha senhora, desculpe lá, eu estou a falar, eu não a interrompi, agora vai-me ouvir. Não me pediu esclarecimentos? Eu estou a dar-lhe um esclarecimento. Eu estou-lhe a dizer que tirando alguns dias, que foi o dia de Santo António, que era até às duas, e por aí fora, sim, salvo erro, foram seis dias, ou sete dias, que tinham cantores mesmo; tudo o resto eram discos, e outro tipo de coisas, que não era tão alto. Estivemos lá, não era nada de especial. Depois, houve lá, realmente, uns dias, que eram aqueles principais, dos fins de semana, e por aí fora, que era até mais tarde e, de facto, estava um som mais alto, mas como nos arraiais, normal.

Estamos em Lisboa, não estamos numa aldeia. Quer dizer, as pessoas têm que se habituar, se querem estar numa grande cidade, nem os carros do lixo querem ouvir. Portanto, percebemos isso, lamentamos que as pessoas tenham alguns constrangimentos com esta matéria, mas uma cidade inteira não pode sofrer só porque algumas pessoas não gostam de festas. Mas, são festas da cidade de Lisboa, onde as pessoas escolheram viver de livre vontade.

O Parque dos Moinhos está um pouco degradado, pois é, tem sido objeto de imensas degradações de pessoas, de vandalismo. E neste momento, temos – aliás, até na delegação de competências que negociámos já com a Câmara – várias situações, nomeadamente essas que falou, dos lagos, e já estamos também a tratar de outras, do parque infantil, do chão, e de alguns equipamentos, para tratar daquilo – isto em termos de degradação do parque.

Porque, realmente, lembro que há cerca de poucos meses, aquilo estava ótimo, e, realmente, houve uma noite em que aquilo foi um fim de macacada, entraram por ali dentro e deram cabo de

imensos equipamentos. E realmente fizemos queixa à polícia, mas ninguém foi apanhado, como é lógico.

Mas, está na nossa programação, de facto, irmos reabilitar estes equipamentos.

Era só isso que eu tinha a dizer.

## PONTO 2 – Período antes da ordem do dia

### --- Tiago Veloso (PS) ---

Sr. Presidente da Junta, temos aqui uma concidadã que está a fazer uma queixa sobre um arraial, porque diz que o som está muito alto, e mais uma série de queixas, e o Sr. Presidente responde com a Freguesia da Ajuda, responde que isto não é uma aldeia. Enfim, todos nós sabemos, que já organizámos arraiais e festas, que é possível sempre acautelar, ouvir estas queixas e tomar medidas. Eu acho que a resposta do Sr. Presidente não deu garantias nenhuma de que no próximo ano tenham em nota este tipo de queixas.

Falaram da Ajuda; provavelmente os moradores da Ajuda gostam da festa, provavelmente porque se tem em conta essas queixas, e tomam-se medidas. Não sei, mas estamos na Junta de Freguesia de Belém, há moradores da Freguesia de Belém que se estão a queixar, é disso que nós estamos aqui a falar.

E sobre Caselas, o Executivo já teve várias posições sobre o regulamento do polidesportivo de Caselas – ora o Presidente é que mandava, ora apresentam um regulamento, ora retiram o ponto – e muito bem, saudámos na altura – para ouvir a população. E a minha questão é, tendo em conta que a auscultação já arrancou, se já existem números de contributos dessa mesma auscultação, e se pode partilhar aqui algumas conclusões sobre esses contributos, e quais é que são os próximos passos, isto é, quando é que termina a auscultação, e o que é que vão fazer após essa auscultação.

Em relação aqui ao arraial, só mais um ponto: o arraial foi organização da Junta, foi uma concessão – e se foi uma concessão, em que moldes? Julgo que nunca foi falado aqui na Assembleia de Freguesia. Por isso, não sei se foi organização com concessão, ou não, e se foi concessão, em que condições, porque nunca partilhou esse ponto.

### --- Sandra Costa (PS) ---

Sr. Presidente, vinha questioná-lo novamente – na última Assembleia não estive presente, mas estive na outra Assembleia anterior, que já vai há alguns meses, já deve ter resposta para me dar, provavelmente, penso eu, já perguntou, se calhar, ao Sr. Presidente, ao Sr. Moedas – em relação à habitação da Travessa Paulo Jorge, que estão catorze habitações fechadas, cimentadas, que com o Sr. Presidente, o nosso Presidente da Câmara, do Partido Socialista, que estava presente na altura, dizia que nada se fazia, que não havia habitação na freguesia, que podíamos trazer

jovens, estavam catorze casas fechadas, e que agora ia ser tudo diferente, e que agora, quando a Câmara mudasse de Partido, tudo ia ser diferente.

Neste momento, passaram já vários meses – não sei desde quando, já não tenho precisão – desde que o Sr. Presidente Moedas tomou posse, que as habitações se encontram iguais. Não sabemos qual é o plano para aquelas catorze habitações fechadas, continua tudo igual, e o Sr. Presidente disse que não sabia responder à minha pergunta, e que ia saber junto da Câmara a resposta para estas catorze habitações que estão fechadas na freguesia.

Esta é a primeira pergunta que eu tenho.

Segunda pergunta: a Ponte do MAAT, eu sei que não é da competência da Junta de Freguesia, mas penso que o Sr. Presidente anda muito de bicicleta, e anda muito pela freguesia, anda muito a pé, a ver os problemas que existem na freguesia. Existe um buraco em cima da Ponte do MAAT – que pertence à Fundação EDP, acho eu, não sei bem, aquela ponte, quem é que tem a responsabilidade, mas o Sr. Presidente, como Presidente desta freguesia, deve ter a responsabilidade, que passa ali imensa gente idosa, passam muitos fregueses ali aquela ponte, vão ali até junto ao rio, passam muitos turistas – existe um buraco, há meses – eu tenho foto aqui, até tirei foto – de um metro de largura por cinquenta centímetros, está sujeito ali alguém a cair. E acho que o Sr. Presidente, como Presidente da Junta, devia interrogar, ou tentar perceber, em relação à Fundação EDP, arranjar aquela situação, porque ou vai alguém cair ali, ou vai haver ali uma situação de algum idoso cair, porque é enorme o buraco.

Pronto, essa é uma das questões.

Neste momento, vinha a conduzir até de carro também pela freguesia, já dei aqui uma volta pelas nossas estradas, a nossa freguesia está cheia de buracos por todo o lado – em todo o lado. A Rua da Junqueira, a seguir à Universidade Lusíada, ou se encosta com o carro ao lado esquerdo, ou cai em buracos e o pneu fica furado. Em toda a freguesia – mas é em toda a freguesia – há buracos por toda a freguesia. O que é que a Junta está a pensar fazer em relação a isto? As estradas têm que ser arranjadas, é horrível.

Outra situação, o lixo continua acumulado na Travessa Paulo Jorge, e não só, em toda a freguesia. Não limpam à volta dos caixotes públicos, não é limpo, existe lixo, os caixotes à volta não são lavados, continuamos igual. Há meses que continuamos a dizer que a freguesia está cheia de lixo por todo o lado, e não há nada. Vamos ter uma nova equipa, vamos não sei quê, e continua tudo igual, não há diferença. Rua do Embaixador, não há diferença, Travessa Paulo Jorge, não há diferença, não há uma resposta, não pensam noutro tipo... Toda a gente vai pôr ali lixo, toda – são as mercearias, é toda a Travessa Paulo Jorge, é a Alexandre Sá Pinto, é a Rua da Junqueira toda, são os restaurantes, é tudo, e não pensam em nada.

Existem ali pontos em que se pode pôr outros caixotes. Quem vem da Rua do Embaixador, de frente, que está ali um prédio abandonado, que não é comprado, junto à Casa Pia, ou ali naquele



espaço, há um espaço vazio. Tem que se fazer ali outra coisa. Quer dizer, o lixo está acumulado, continua tudo acumulado.

Pronto, e queria resposta a estas situações que estou a perguntar.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Também tinha duas questões, em matérias que já foram referidas, mas, de qualquer forma, eu vou sublinhá-las, e tenho uma terceira questão adicional.

A primeira questão era para, se fosse possível, aqui a Junta de Freguesia, o Sr. Presidente, fizesse um ponto de situação sobre o estado da discussão do regulamento de utilização do polidesportivo de Caselas. O período de auscultação encerrou a 5 de junho, e creio que era oportuno fazer um ponto de situação, e nomeadamente quando é que se prevê a vinda novamente do regulamento à Assembleia de Freguesia, para ser discutido e ser aprovado. Essa é uma primeira questão.

Uma segunda questão, nós também trazíamos a questão do Arraial de Belém. De certa forma, sei do que se trata, eu vivo na Rua Tristão Vaz, e portanto, tinha o arraial do outro lado da rua.

E a questão que nós gostaríamos de colocar era, para além de também pedir ao Sr. Presidente que fizesse uma apresentação sobre a forma de organização do arraial e do envolvimento – aquilo é um arraial organizado por quatro entidades, a Junta de Freguesia, ??? a Concept e o Ás de Copos, e era interessante e importante para nós percebermos qual foi o papel da Junta de Freguesia na organização e na garantia do funcionamento do arraial, e quais são os custos que estão associados.

Mas, há uma questão que está muito ligada com a que a Sra. Júlia Marques veio trazer, e gostaríamos de saber que condições foram estabelecidas, no funcionamento do arraial, para que fosse cumprida a Lei do Ruído, porque é essa a questão que está em cima da mesa, e eu corroboro a apreciação que a freguesa veio trazer. De facto, não está em causa o arraial; está, sim, em causa a perturbação no período e no volume de som que em determinadas horas aconteceu.

Uma terceira questão que gostaríamos também de colocar diz respeito a uma esplanada que foi montada ao fundo da Avenida Torre de Belém, creio que a esplanada irá prestar serviço, ou é de um restaurante ali pelas redondezas – creio que é o Nunes. Nós gostaríamos de saber, atendendo à volumetria – eu não sei se isso tem alguma relação com a volumetria, ou se é apenas a função – quem é que é a entidade que licenciou aquela esplanada, sob que condições é que aquela autorização, ou aquele licenciamento é feito, se é uma autorização definitiva, e uma pergunta que gostaríamos de colocar era se a volumetria da esplanada respeita as condições do licenciamento.

E pronto, eram estas três questões que gostávamos de colocar.

**--- Pedro Lancastre (IL) ---**

Tenho aqui três questões, já são um bocado repetentes.

A primeira tem a ver com o Projeto “Renda Acessível”, qual é o estado da situação desse projeto, se sempre é para vir aqui para Belém, quais são os moldes, se já existe algum planeamento sobre isso, e como é que vai afetar os equipamentos da zona – equipamentos, estamos a falar de transportes, educação, saúde, como é que isso vai afetar.

Eu faço sempre estas perguntas porque tenho uma preocupação grande, ainda por cima a minha filha vai agora aqui para o liceu, e portanto, também gostaria de saber como é que isso afeta, ou não, a vida de mais população, se é que está previsto, ou não – já ouvimos tantas coisas, gostava de saber se tem alguma informação relativamente àquilo que foi falado na última Assembleia.

A segunda questão tem a ver, outra vez, com as obras da Escola Secundária do Restelo. Gostava de saber um ponto de situação, se já existe alguma calendarização, ou não, e um plano de obras, e de que forma é que isso vai afetar os alunos durante esse tempo – ou seja, como é que eles vão ser afetados durante as obras, ou se vão ser realocados, como se falava na altura, para a Escola Marquês de Pombal.

E o terceiro ponto tem a ver com o estacionamento da Junta de Freguesia de Belém. Eu sei que vão resolvendo alguns problemas à medida que eles vão surgindo, mas gostaria de saber se existe algum plano de controlo ou de coordenação para o estacionamento, que é um bocado selvagem em algumas zonas aqui de Belém, e que, de facto, não vejo, até agora, o Executivo preocupado em planear o futuro. Vejo que resolve os problemas quando eles surgem, mas não vejo um planeamento sobre o estacionamento da zona aqui de Belém.

Eram só estas as minhas três questões.

**--- Samuel Serrano (PSD) ---**

Nós, enquanto Grupo do PSD, juntamente com o Grupo do CDS, vimos aqui apresentar um voto de louvor à equipa de *rugby* do Belenenses.

**Voto de Louvor – “Equipa de Rugby do Belenenses” (Anexo 1).**

- Voto de Louvor “Equipa de Rugby do Belenenses” (PSD/CDS-PP). *Colocado a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.* -----

**--- Presidente do Executivo ---**

Começando aqui pela questão colocada pelo Tiago Veloso, do Partido Socialista, o regulamento do pavilhão de Caselas. O regulamento do pavilhão de Caselas, já foi uma proposta elaborada, essa proposta foi apreciada em Executivo, depois foi posta em discussão pública, já recebeu os seus contributos, e está neste momento a ser analisada por nós, para ver eventuais alterações à proposta, com base nessas propostas que recebemos de algumas entidades, nessa altura. Está em análise.

O arraial, concessão: não foi uma concessão, foi um licenciamento – aliás, como acontece em vários casos deste género. Portanto, com base nos metros quadrados, das tabelas legais que existem, nós licenciámos.

Obviamente podiam ter sido outras condições – desta vez, por acaso, até pagaram, obrigámos a pagar, era a primeira vez, pagaram o licenciamento. Mas, como vamos pertencer à organização de futuras realizações, vai ser uma organização nossa, com eles, com essas entidades. Mas, como isto era feito muito à pressa, resolvemos pô-los a pagar, para depois combinarmos outras condições, em futuros anos.

Agora, fizemos um balanço já, positivo, com essas pessoas. Com certeza que temos em devida conta algumas questões que a população pôs, vamos ter isso em devida conta, não estar a massacrar as pessoas, mas tentar conciliar todos os diferentes interesses. Mas, quando é um arraial, é um arraial. Em alguns aspetos, e em alguns dias específicos, tem que ser a música um bocadinho mais forte. Mas, nos outros – e já neste aconteceu um bocadinho, porque estávamos conscientes de que ia haver algumas pessoas que não gostavam – por acaso, julguei que iria haver mais, até sei o número, mais ou menos, das reclamações, não foram muitas, pensei que ia haver mais mesmo, muito sinceramente. Mas, vamos ter isso em conta – não interessa, bastava haver uma pessoa para termos isso em consideração.

E portanto, vamos tentar conciliar isso, e não sermos insensíveis. Mas, não podemos deixar de comemorar os santos populares em Belém, por uma ou outra pessoa que se sente incomodada, porque há quem goste e quem não goste, e as coisas têm que andar, a cidade tem que ser vivida.

Sandra Costa, do Partido Socialista, catorze habitações fechadas na freguesia, não tenho mais informações, neste momento, sobre esta matéria. Sei que estamos a fazer um grande esforço, e tem sido feito, na Câmara de Lisboa – aqui agora não sei, mas Lisboa tem entregue, como sabe, várias casas, tem sido uma coisa de tal forma que os senhores até estão um bocado atrapalhados, porque, realmente, vamos dizer, o que o Presidente Moedas tem estado a dar casas neste momento, e antigamente, não tem qualquer comparação. Claro que você vem dizer que era tudo o que já estava feito no anterior, parece que nunca tinham conseguido fazer nada, mas pronto. Agora ele está a fazer, a concretizar. E portanto, eu percebo o desespero.

Quanto à Ponte do MAAT e o buraco, já reportámos várias vezes. Já reportámos as informações várias vezes, deste buraco do MAAT, também à Câmara.

Quanto aos buracos em todas as vias, vamos lá ver, quer essa dos buracos, quer esta do lixo, nós já andamos aqui há uns anos – eu, então, já ando há uns anos, sessenta e oito anos tenho eu, e na política há muitos anos, sei que quando se está na Oposição se tenta sempre o lixo e os buracos nas estradas, pronto. Damos o devido tratamento destas situações, obviamente estamos atentos, mas já sabemos que é sempre a mesma conversa.

Quanto aos buracos, o que nós fazemos é que tentamos, junto da Câmara, que eles vão sendo consertados, e é isso que tem sido feito, tem-se estado a fazer, através da Unidade de Intervenção

---

Territorial Ocidental, temos estado, com a Câmara, na sequência dos nossos alertas também, a tapar buracos. Mas, realmente, eram muitos, e confirmo que há muitos, têm sido muitos, mas muitos também já se têm conseguido tapar.

O lixo em toda a nossa freguesia, o lixo não foi mais, nem menos. Olhe, quando há muito lixo, quer dizer que há prosperidade. Quando há muito lixo, quer dizer que há prosperidade, e é verdade. Quando uma sociedade não está assim tanto em crescendo, tem menos lixo – foi uma coisa que aprendi aqui há uns anos, na Valorsul.

E de maneira que o lixo, não percebo. Houve aqui uma fase, de facto, em que havia algumas dificuldades na recolha, e neste momento já entraram vários motoristas para pesados e recolha da Câmara.

Quanto à nossa parte, que nos toca, temos aberto vários concursos, e temos mais outros, neste momento, também para pessoal da limpeza e higiene urbana.

E depois, há uma outra coisa que é com o tempo só, é o pouco civismo das pessoas. Ainda no outro dia, à frente de um dos nossos homens, uma pessoa a comer uma coisa qualquer, atirou para o chão, e disse: “Apanha isto, que é para isso que te pagam o ordenado.” Coisas assim do género, gente sem categoria, e que se não estiver ninguém a olhar, são capazes de deitar as coisas – e gente que aparentemente teria um grande nível, e sei lá mais o quê. Mas, não havendo aquela pressão social, portam-se como uns autênticos pouco civilizados.

E por isso mesmo, temos feito o nosso melhor. Não sei se o Dr. Tiago Pessoa quer falar sobre esta matéria específica, porque temos estado a fazer um grande exercício neste campo.

**--- Tiago Pessoa (Vogal) ---**

Queria só dar uma nota mais precisa sobre o tema da recolha de lixo, em complemento daquilo que o Sr. Presidente estava aqui a dar informação.

Relativamente à Rua do Embaixador – e só para ficarem com esta nota, que acho que é importante – nós fazemos recolha e limpeza junto aos contentores de recolha seletiva, porque a recolha propriamente dita dos contentores é feita pela Câmara Municipal de Lisboa, como sabem, e portanto, a nossa responsabilidade é de recolher o lixo indevidamente depositado junto aos contentores. E fazemo-lo, no caso da Rua do Embaixador, três vezes por dia – fazemos de manhã, fazemos à tarde e fazemos à noite.

Mas, ainda assim, sabemos que é um ponto crítico, e por ser um ponto crítico, precisamente tem recolhas três vezes por dia. Temos procurado sensibilizar o comércio nesse sentido, também não percebemos se serão eles o foco de todos estes problemas, porque eles têm cartões com acesso específico para poderem aceder aos ecopontos e para fazerem o depósito desses resíduos dentro dos ecopontos – às vezes com lixo de maior formato, etc. E portanto, não deveria haver razão para que a restauração ou o comércio pudessem fazer esse tipo de situações, não sabemos.

Mas, o que sabemos é que é uma zona crítica, e por isso é que temos uma intervenção maior. Temos procurado sensibilizar, fazemo-lo nos boletins da freguesia sempre que podemos, fazemos nos nossos órgãos de comunicação, mais nas redes sociais, etc., procuramos sempre fazê-lo, e junto dos comerciantes também.

Mas, ainda assim, reconhecemos que há algumas zonas onde, de facto, existe aqui alguma problemática, e temos que atuar com mais precisão.

No caso da Travessa Paulo Jorge, ali as intervenções fazemos entre três a quatro vezes por semana – essa é a indicação que eu tenho dos serviços. Obviamente que a criticidade e o número de vezes que intervimos nas diferentes ruas também tem a ver muitas vezes com o fluxo de comércio e de pessoas que passam nessas vias.

Agora, aquilo que temos também na Travessa Paulo Jorge notado é que, de facto, existe, de alguma forma, alguma frequência no depósito de lixo, de móveis, de colchões, de coisas assim, de resíduos de porte mais elevado, que é competência da Câmara recolher – ou seja, existe um número próprio que as pessoas devem ligar para poder fazer essa marcação e recolha desse tipo de lixo, e a Câmara é muito efetiva e eficiente a fazer esse tipo de recolha, quando pré-agendada.

Aquilo que nós também vamos procurar é continuar a fazer esta sensibilização. Mas, como o Sr. Presidente já disse, de facto, há situações que por vezes nos ultrapassam, e nós temos que andar, às vezes, um bocadinho a correr atrás do prejuízo.

Mas, vamos estar atentos em relação à Travessa Paulo Jorge, e se houver necessidade de reforçar também a periodicidade de recolha, assim o vamos fazer.

**--- Presidente do Executivo ---**

O regulamento do polidesportivo de Caselas, está falado; o Arraial de Belém, também; o papel da Junta e as condições do ruído, também.

Vamos lá ver, quem autorizou aquilo? Fomos nós, temos condições para isso, era no nosso espaço, as LER são dadas por nós, e tentámos controlar isso, como é evidente, e com as autoridades policiais também, dentro desta rede de segurança e de controlo deste tipo de iniciativas.

Fala aqui na esplanada do Nunes, volumetria, respeito das condições do licenciamento. A esplanada do Nunes é, de facto, uma esplanada de um restaurante de lixo, mas quando se desce a Avenida da Torre, já existe uma à direita, do Império, e esta foi à esquerda. Achamos que fica muito bem enquadrada, como achou a Direção Geral do Património Cultural, que teve que ter o parecer prévio, antes, do Património Cultural.

E portanto, neste momento, tem o Jerónimos, vai ter uma esplanada à direita e outra à esquerda.

A esplanada não respeita um metro e vinte, mas respeita um metro e oitenta entre a esplanada – eram dois metros, mas ficou um metro e oitenta, porque lá tem uma floreira, assim uma coisa. Mas, portanto, mais do que o que legalmente é exigido.

Antes de termos licenciado, exigimos – apesar de haver alguém que diga que já não é necessário, mas nós achámos que era mais prudente, atendendo à situação, onde era, com o enquadramento da Torre de Belém, exigimos, realmente, o parecer favorável do Património. E só depois é que licenciámos esta esplanada. Aliás, é do género também da esplanada do “Je ne sais quoi”, que está na Avenida da Liberdade, também de um restaurante de luxo que há lá. E ali, realmente, acho que vai dar um enquadramento muito bonito àquela zona, à noite, tudo iluminado de um lado e do outro.

Portanto, volumetria, respeitando as condições do licenciamento, está perfeitamente dentro disso, as taxas que pagam, as taxas camarárias – com certeza, é uma esplanada, nós gostamos de esplanadas, não vamos reverter nenhuma. Mesmo quando foi a Covid, vamos manter as esplanadas todas. As pessoas pedem-nos, os próprios comerciantes, é evidente, e a população em geral, é um sinal de bem-estar para as pessoas. E portanto, fazemos questão de, na medida do possível – não quer dizer que já não tenhamos negado algumas, sim, uma ou outra, devido aos sítios onde estão, mas, de uma forma geral, quando se pode, tenta-se criar condições para que existam esplanadas.

O PRA está na mesma. E está na mesma porquê, o PRA e o PACA? Como sabe, a Oposição na Câmara criou condições a esta Câmara para a coisa ficar, para já, um bocado suspensa, porque para avançar da forma como foi aprovada, não há dinheiro para aquilo. Havia outras condições que a Câmara queria fazer, mas da forma como foi aprovado pela Oposição, neste momento, o dinheiro tinha que ser todo despendido pela Câmara, e a Câmara não tem dinheiro para isso, da forma como a Oposição aprovou.

Portanto, está neste momento a ser apreciado, a ver o que é que há de fazer, pronto. Agora, como é que querem fazer se não há dinheiro? Se a Oposição aprovou aquilo, mas não há dinheiro para fazer desta forma – tem de ser de outra, como a Câmara queria fazer – está-se a tentar negociar isso, em termos de Câmara. Mas, pelo menos não se vai estragar aquela zona, para ver se, em breve, poderá ter lá um projeto, que é importante que haja ali um projeto naquele sítio, como é evidente.

Obras na Escola Secundária do Restelo, fala-se no início de setembro. Portanto, já existe uma ideia, seguramente o pavilhão – são duas coisas à parte, tivemos que destringar, porque são verbas diferentes. Já temos ali, para o pavilhão, que começar de imediato, 1 de setembro também – dizem-me 1 de setembro, não acredito muito, mas talvez um pouco depois, as obras da Escola Secundária do Restelo.

Entretanto, como sabem, conseguimos finalmente reaver o parque de estacionamento das Torres do Restelo, foi importante, foi uma luta longa, estive lá o Presidente e o Vice-presidente para receber das mãos da polícia aquela parte, e ainda falta receber uma parte, que não foi daquelas

que foi retirada, mas já existia há muito tempo também, com a polícia, que em breve nos vão entregar também essa parte. E por isso mesmo, está-se a pensar, depois, o próprio pavilhão ter uma entrada por aí, por trás, e a própria secundária também, porque tem um parque de estacionamento grande, que vai poder ajudar nessa zona, quando estiver o polidesportivo a funcionar. Esperemos neste mandato ainda vermos aquilo já a ser construído.

Estacionamento selvagem na freguesia: eu não sei qual é a diferença entre o estacionamento selvagem na freguesia, até acho que pode estar mais ordenado do que nos outros sítios.

E a respeito disso, tenho aqui um louvor do Ministério Público, por causa do estacionamento. Houve uma pessoa, que anda aí há muito tempo, é o divertimento dele andar aí a brincar com as pessoas, e tal, e fazer queixinhas, e depois a polícia tinha que lá ir multar as pessoas, porque não havia o sinal, e que criou aquele caos todo e aquele alarme social, no Bairro do Restelo, por exemplo. Então, como perdeu tudo, até aqui na Assembleia Municipal, e em todo o sítio, ele depois tentou fazer uma queixa ao Ministério Público. E o Ministério Público responde: *“Dentro das competências atribuídas legalmente ao Ministério Público, designadamente as mencionadas pelo exponente (...) não se enquadra qualquer tipo de reação possível à problemática ora exposta, devendo a mesma ser analisada, como foi, segundo cópias das missivas juntas pelo exponente, pela Junta de Freguesia de Belém e pela Câmara Municipal de Lisboa.”*

Portanto, o Ministério Público diz que aquilo foi tudo devidamente autorizado pelas autoridades competentes, aquele estacionamento que nós fizemos para resolver aquele problema de trânsito naquela zona.

Nunca mais ouviram falar deste senhor, mas recebemos no dia 9 de maio de 2024 esta carta na Junta, o que muito me alegrou, como é evidente, sabíamos que não estávamos a fazer nenhuma ilegalidade.

Mas, ainda queremos fazer ali umas coisas para acertar melhor. Por exemplo, neste caso concreto, sem chamar a EMEL ainda, mas queremos ver se ordenamos melhor a Rua Duarte Pacheco Pereira, com marcas de um lado e do outro – que dá, tem largura para isso – na Soldados da Índia também, na D. Francisco de Almeida, de um lado e do outro, e também vamos tentar pôr uns sinais, linhas de tracejado, de um lado e do outro, nessas ruas que foram intervencionadas, para mostrar o limite do carro para a estrada, até haver depois uma melhor solução – que ainda não sabemos concretamente – para irmos vivendo. Estávamos há muitos anos a viver daquela forma, sem grandes regras, e por isso mesmo a polícia era obrigada a ir, quando era chamada. Neste momento, se for, não multa as pessoas, porque está tudo mais ou menos bem estacionado, segundo as regras. Pronto, e depois havemos de arranjar uma solução melhor, mais definitiva.

E quanto ao Belenenses, dou os parabéns ao Belenenses pela magnífica vitória, de mais um campeonato nacional. Eu também estou contente, também fiz *rugby* no Belenenses, há muitos anos, quando era mais miúdo, e portanto, sinto-me também muito ligado ao Belenenses e ao clube de *rugby* do Belenenses, à secção de *rugby*. E dou os parabéns, porque têm, realmente, um espírito fantástico. Belém, aliás, é praticamente conhecida como a Freguesia do *Rugby*.

---

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

É uma réplica. Relativamente ao regulamento do polidesportivo, o Sr. Presidente não disse, eu estava à espera que dissesse, e como não disse, eu pergunto: consegue garantir que o regulamento vem a discussão da Assembleia de Freguesia na próxima sessão? Sim ou não?

E a segunda questão é, e como disse, o licenciamento do arraial foi um licenciamento, gostaria de lhe perguntar – aliás, como lhe perguntei – qual foi o encaixe financeiro que a Junta de Freguesia teve com este licenciamento.

**--- Presidente do Executivo ---**

Olhe, quanto ao encaixe financeiro com o licenciamento, foram quatro mil e poucos euros – o encaixe financeiro da autorização do espaço público, pelos metros quadrados. Demos isenção da LER – Licença Especial de Ruído, ainda suportámos as despesas, no âmbito da organização, com a eletricidade e com a água. E como foi, realmente, um prejuízo elevado que eles tiveram, ainda não sabemos se iremos dar uma ajuda, uma parte na Sociedade Portuguesa de Autores, ou em outras partes, estamos a ver se podemos dar alguma ajuda, porque, realmente, foi uma boa iniciativa, as pessoas gostaram muito, aqui para alegrar a nossa freguesia, que não gastámos muito dinheiro com isso, e conseguimos ter um arraial em condições.

Posso dizer-vos que pagávamos muito mais antigamente, quando era o arraial das coletividades. Segundo me lembro, na altura, 10.000€ que se pagava a cada coletividade, na altura do arraial, no total. Na altura, aquilo que se pagava no arraial era cerca de 10.000€, no arraial das coletividades.

Portanto, foi uma coisa mais baixa, neste momento, do que quando era o arraial das coletividades, porque quando fazíamos antigamente era para ajudar as coletividades também – o arraial, como o Belém Vólei. Mas, as coletividades, desta forma, não quiseram fazer o arraial, e ainda foram convidadas para ter lá, a título gratuito, algumas tendinhas, mas não mostraram interesse nisso. E portanto, aquilo avançou, de qualquer forma.

O regulamento, sim, é o nosso objetivo. Até digo mais, eu sou o culpado, estivemos mesmo para trazê-lo hoje, mas eu disse ao Dr. Tiago que estava com dificuldades, e eu quero ver aquilo melhor. E portanto, na próxima, penso que sim, que já cá o traremos.

**PONTO 3 – Apreciação e aprovação da ata da reunião de 30/04/2024**

*Colocada a votação, foi a ata da reunião realizada no dia 30 de abril de 2024 aprovada por maioria, com duas (2) abstenções. -----*

**PONTO 4 – Apreciação e ratificação do Protocolo de Estágio Curricular em Gestão do Lazer e Animação Turística 2023-2024, entre a Junta de Freguesia**

---



de Belém e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – Marta Branco

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 5 – Apreciação e ratificação do Protocolo de Estágio Curricular em Gestão do Lazer e Animação Turística 2023-2024, entre a Junta de Freguesia de Belém e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – Filipa Tavares

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 6 – Apreciação e ratificação do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Belém e a Escola Secundária Marquês de Pombal

**--- Pedro Lancastre (IL) ---**

Tenho aqui uma questão. Eu estive a ler o documento, e fala aqui na criação de um Centro Tecnológico Especializado Digital e de um Centro Tecnológico Especializado Industrial. O que é isto? Peço desculpa, eu devo ter falhado em alguma outra Assembleia, mas não estou a entender o que é este protocolo. Desculpem, mas não compreendo, e gostava que o Executivo pudesse explicar o que é isto.

**--- Presidente do Executivo ---**

Sr. Presidente, antes de passar aqui à minha colega Helena Lancastre, eu só queria dizer – aliás, a Escola Marquês de Pombal, uma grande escola, que está neste momento com algumas crises, enfim, mas eu lembro-me que eles tinham lá uns cursos muito bons, de técnicos de manutenção, de eletromecânica, e também de indústria automóvel. E saíam de lá todos para o mercado de trabalho diretamente, porque eram muito requisitados.

Ora, eles agora querem aproveitar o PRR para terem mais recursos e sinergias para isso, e daí este protocolo, em que nos pediram para nos terem como parceiros.

**--- Helena Lancastre (Vogal) ---**

Explicar, é assim, são cursos e são áreas que eles vão desenvolver, com esta tecnologia que vão desenvolver. Eles têm audiovisuais, têm alguma área já em desenvolvimento, e querem fazer aqui um polo inovador nesta área da freguesia e na cidade, porque não existe.

E portanto, era através deste PRR que querem fazer, e estão a candidatar-se, já receberam uma parte, uma grande parte, pelo menos a informação dos valores que vão receber, e agora querem desenvolver estas áreas todas na escola.

Especificamente, não lhe sei dizer, sei que é dentro do curso que têm, e que vão desenvolver. Agora, não pedi explicações de pormenores ao Diretor.

**--- Pedro Lancastre (IL) ---**

Mas, há alguma participação da Junta nisto?

**--- Helena Lencastre (Vogal) ---**

... estas colaborações das freguesias com estas escolas, e para nós também sabermos o que se passa. E temos muito boa relação com esta escola, e com todas, públicas e privadas.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por maioria, com a abstenção da IL, e os votos favoráveis das restantes forças políticas.* -----

PONTO 7 – Apreciação e retificação da proposta n.º 2024/04/16/09 –  
Protocolo de Estágio Curricular em Gestão do Lazer e Animação Turística  
2023-2024, entre a Junta de Freguesia de Belém e a Escola Superior de  
Hotelaria e Turismo do Estoril

**--- Presidente do Executivo ---**

Sr. Presidente, é só para explicar, podem achar isto um bocado estranho, porque é muito parecida com uma outra que esteve cá da última vez. É só para retificar o nome. O nome da pessoa em si é Bernardo Galhofa, e da última vez estava “Bernardo Galhota”, assim uma coisa.

E portanto, veio cá hoje só para ficar mesmo como deve ser.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 8 – Aprovação e ratificação da aceitação, pela Junta de Freguesia de Belém, da extensão da aplicação do protocolo de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental denominado “Apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas” – Fase 3

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

É só um pedido de informação. Pronto, isto é a extensão de um protocolo que já existia. Gostaríamos de saber, durante a vigência do protocolo atual, qual foi o número de famílias que foram beneficiárias deste apoio.

**--- Pedro Lancastre (IL) ---**

A minha questão era exatamente essa, e qual é que vai ser o número de famílias previsto nesta extensão.

**--- Presidente do Executivo ---**

Sr. Presidente, de facto, estava previsto hoje estar cá o Dr. João Carvalhosa – não sei se sabem, ele esteve em Kiev ontem, vinha hoje, mas perdeu o comboio e o avião – não sei se houve algum bombardeamento do Sr. Putin, entretanto – e ele só chega amanhã de manhã. E o Dr. João Carvalhosa era para estar cá hoje, nesta reunião.

E portanto, eu devia ter-lhe perguntado, porque isto é uma parte que foi ele que tratou diretamente, não posso dizer o número, poderei depois arranjar isto. As indicações que eu tenho – apesar de não estar cá o Dr. João Carvalhosa – é que é um projeto novo, que estamos ainda a divulgar, e ainda não temos o número de famílias que vão beneficiar disto. Mas, calculamos que vai haver ainda uma adesão interessante, porque, realmente, só têm a ganhar com isto, é algo que é óbvio.

Mas, é uma coisa nova, ainda não temos números assim fidedignos. Mas, em breve poderemos ter. Eu depois peço ao Dr. João Carvalhosa, quando ele vier, para verificar isso, para depois poder ser transmitido.

**--- Samuel Serrano (PSD) ---**

Eu queria só felicitar o Dr. João Carvalhosa, porque ele faz anos hoje. E então, queria dar-lhe os parabéns.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----*

PONTO 9 – Aprovação e ratificação do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Belém e a LISMARKETING – Informação, Equipamentos e Produtos de Turismo, Unipessoal Lda.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Sr. Presidente, era um pedido de esclarecimento. Eu creio que o texto do protocolo, na minha apreciação, não é bastante explícito na dúvida que me criou – e por isso é que me criou dúvidas, obviamente.

É tentar perceber quais são as mais valias que este protocolo tem, às visitas feitas por fregueses ao museu. Pelo que eu leio do protocolo, a empresa garante as mesmas condições aos fregueses que estão estabelecidas para os visitantes de grupos, para as escolas, para as crianças; não se percebe qual é a mais valia real para os fregueses.

E outra questão, que creio que é uma falha da informação que é divulgada, nomeadamente à Assembleia, é se há uma estimativa do custo disto. Nós sabemos que isto vai depender do número

de entradas, o protocolo estabelece um número mínimo de entradas que a Junta de Freguesia tem que garantir durante o ano – cinquenta visitas.

Mas, pronto, são estas duas questões, quais são as mais valias, e se há uma estimativa para a concretização deste protocolo.

**--- Pedro Lancastre (IL) ---**

Eu tinha a mesma questão que o Josué Caldeira, pelo menos na segunda parte. Por isso, não vale a pena estar a repetir.

**--- Presidente do Executivo ---**

Sr. Presidente, nós temos tido muitos pedidos do Museu do Tesouro Real para colaborações de diversa índole – a última foi para autorizarmos, licenciarmos um pequeno veículo, ali no Largo do Jerónimos, para fazer o circuito dos monumentos, por exemplo.

Agora, neste caso concreto, vou pedir à Dra. Ianara, que esteve mais envolvida na negociação deste protocolo, para falar um pouco dele.

**--- Ianara Pinto (Vogal) ---**

Esse protocolo foi feito numa perspetiva de conseguirmos preços especiais para os nossos fregueses, e para que nós, quando formos organizar, por exemplo, os campos de férias, as férias da páscoa, termos preços especiais.

Nós fizemos uma solicitação para visitarmos o museu, e eles não conseguiram fazer para nós um preço especial porque não tínhamos um protocolo. O museu só funciona com um protocolo.

Nós não temos a obrigação de ter um número exato de visitas por ano, mas há aqui um número mínimo de visitantes porque, para eles, o trabalho que eles têm para fazer com uma visita para cinco pessoas, ou para cinquenta pessoas, é o mesmo. Então, eles preferem que quando formos fazer, façamos, numa visita de férias, por exemplo, em vez de dividir em grupos pequenos, que façamos um grupo maior. E é só por isso.

Mas, a intenção é de aproximar mesmo os fregueses do museu, mesmo ele não estando na nossa freguesia.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----*

PONTO 10 – Apreciação e ratificação da adenda ao Contrato de Delegação de Competências entre a Junta de Freguesia de Belém e a Câmara Municipal de Lisboa relativo a vários projetos (Nova Geração de CDC)

**--- Pedro Lancastre (IL) ---**

---

Eu estava aqui a ver, aqui no Ponto n.º 4, que diz que a prorrogação deste acordo é até 31 de dezembro de 2024. A minha questão é o que é que disto está executado, ou seja, desta cedência, porque vem aqui um último quadro, no fim, mas está tudo a zeros, não percebi bem. E se, de facto, a Junta vai cumprir isto até 31 de dezembro, ou se isto está aqui só porque era preciso dizer que era até 31 de dezembro, mas se calhar não é de 2024 – deve ser para aí de 2027, não sei.

Mas, acho que aqui temos que ser um bocadinho criteriosos, porque eu não vejo como é que a Junta vai cumprir isto até 31 de dezembro de 2024, pelo menos não sei qual é a percentagem que está executada, e gostaria de saber.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Este contrato de delegação de competências já é uma telenovela grande nesta Assembleia de Freguesia.

A pergunta que gostaríamos de colocar é a seguinte: se nós fizermos uma avaliação e uma análise dos relatórios da prestação de contas, durante o período de vigência deste contrato de delegação de competências – que isto é desde 2019 – o contrato tem um valor total de 1.089.000€. Durante estes quatro anos, a Junta de Freguesia recolheu, ou recebeu da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo deste contrato, 620.000€ - isto fazendo fé nos relatórios de prestação de competências, que é o que esta informação dá. No ano de 2020 não houve receção de verba da parte da Câmara; 2021, houve a receção de 620.000€; no ano de 2022 não houve nada; e no ano de 2023 não houve nada.

Aparentemente, e pela informação que a Junta, entretanto, nos disponibilizou, em episódios que foram aqui oportunamente criticados por nós, na informação que nos prestou retira-se a ideia de que todas as operações foram concretizadas, com exceção do clássico polidesportivo de Caselas, que, entretanto, se concretizou. Polidesportivo de Caselas que, entretanto, por não se ter concretizado a operação original, pela situação que nós aqui devidamente acompanhámos, este polidesportivo de Caselas foi, depois, quadruplicado, foi substituído por quatro intervenções novas – estou a acompanhar os documentos a que, entretanto, tivemos acesso.

A primeira questão que gostaríamos de saber, ainda relativamente aqui à reprogramação, é se esta reprogramação é apenas uma reprogramação física – isto é, a operação vai realizar-se, não até 2022, 2023, mas até 2024 – ou se há uma reprogramação financeira dentro dos programas – isto é, se aquilo que foi concretizado está de acordo com os programas inicialmente apresentados – o “Bairro Seguro”, a “Escola Segura”, aquelas coisas todas.

A segunda questão era tentar perceber a que é que se deve este desfasamento que resulta da análise que pode ser feita dos relatórios de prestação de contas, e que, como disse, e repito, dá uma entrada de 620.000€ apenas, no ano de 2021, e isto quer dizer que haverá ainda 500.000€ para entrar no Orçamento da Junta, porque ainda não está aqui registado. Portanto, e por que é que não entrou, e quando é que vai entrar.

E já agora, tentar perceber, colocar a questão relativamente às quatro operações que substituíram a operação inicial do polidesportivo de Caselas, se elas estão já, de facto, todas concretizadas, pelo menos fisicamente.

**--- Fernanda Paredes (PS) ---**

As questões que queríamos colocar em relação a esta nova geração de CDC e a esta prorrogação são exatamente as mesmas que foram colocadas anteriormente pelos nossos colegas. E portanto, vimos reforçar a necessidade de informação relativamente ao ponto de situação que justifique esta adenda, assim como uma execução deste contrato até 31 de dezembro deste ano, pois carecemos de informação mais clara, uma vez que, também como já foi referido, a informação relativamente a este processo foi sempre muito exígua e confusa. E gostaríamos agora, neste momento, porque não vem informação adicional na documentação que nos é entregue, relativamente a este ponto. Portanto, só se refere que há a necessidade de fazer a prorrogação, mas não há qualquer justificação em relação à situação de Belém.

E portanto, gostaríamos também de nos juntar à voz do PCP e da Iniciativa Liberal para saber o ponto de situação em relação a este contrato.

Se me for legítimo, também gostaria de aproveitar, uma vez que estamos a falar sobre os contratos, e como estamos na vigência do contrato interadministrativo de delegação de competências agora em vigor, com os cinco eixos programáticos em execução, com um valor de 1.525.000€, porque – e faço a pergunta – porque a realização das intervenções previstas neste contrato devem estar em execução na ordem dos 30%, em termos de despesas, até 30 de junho deste ano, e portanto, na verdade, temos aqui a vigência destes dois contratos, obrigações, e gostaríamos de saber, para não haver penalizações também decorrentes deste atual contrato que está em vigor, qual é que é o ponto de situação em relação à execução das obras que foram previstas – porque, efetivamente, até ao presente, não tivemos qualquer informação sobre as mesmas nesta Assembleia.

Presumo que, se não falhei com as minhas contas, estes 30% significam que 450.000€ já devem ter sido executados até esta data, ou se não, qual é que é a resposta que o Sr. Presidente também tem sobre este assunto.

**--- Presidente do Executivo ---**

Tenho o máximo gosto em responder, porque acho que são questões importantes, mas eu acho que não devem ter lido, de facto, de uma forma geral, bem, esta proposta.

Esta nossa proposta foi fundamentalmente feita para recebermos o dinheiro da Câmara, que nós já adiantámos. Isto é, está tudo feito e pago, e agora estão a reembolsar-nos da Câmara. E a Câmara fez uma disposição para permitir que até ao dia 31 de dezembro de 2024, para todas as freguesias – há várias que ainda não tinham os trabalhos completamente acabados – poderem acabar os trabalhos, e depois serem ressarcidas.

Portanto, nós aqui, neste montante da nova geração, que eram 164.361,23€, a Junta de Freguesia já pagou tudo isto, e a Câmara vai agora reembolsar a Junta. E esta proposta serve para a Câmara nos dar o dinheiro que nós pagámos já. Está feito e está pago, está finito, acabado, o projeto das novas gerações, do mandato anterior, da nossa parte.

Há outras freguesias que ainda não conseguiram, outras já tinham conseguido antes, nós já conseguimos fechar isto.

Portanto, a reabilitação do polidesportivo do Bairro de Caselas, era 108.474,23€; a requalificação do edifício da ex-SRU, das novas instalações da Junta de Freguesia de Belém, foi 25.312,09€; e a requalificação do terreno da Rua da Correnteza, o novo estaleiro da Junta, foi 30.574,91€. Isto tudo foi feito com o valor que sobrava daquele montante de 1.088.000€, à volta disso, no total.

Portanto, está tudo acabado, feito e pago. Agora, vamos para a fase seguinte, vamos para a fase do que já estamos a trabalhar. E, de facto, temos até um pouco mais do que 30% já a avançar, que estamos nós a avançar com isto, a avançar com os trabalhos, uns já feitos, outros a serem feitos, já com cerca de 473.222€, à volta disso.

Portanto, temos, de facto, um terço, à vontade, das coisas que estamos a fazer.

Gostaríamos de já ter avançado com outras situações, mas está a correr bem. Está a correr bem, e até lhes posso dizer – não sei se já repararam, os mais atentos, que andam muito junto à zona ribeirinha, estamos a fazer uma requalificação fantástica do farol, dos hidroaviões, na zona ribeirinha. Ninguém assumia a paternidade, e então, com esta delegação de competências, esperemos que daqui a cerca de dois meses – estive lá ontem, com a Autoridade Marítima e com a Direção Geral dos Faróis, que nos vão oferecer um farol grande para pôr lá em cima, já está aquilo tudo a ser intervencionado, e o Sr. Presidente da República pediu para estar presente. Obviamente, estando o Sr. Presidente da República, também vai estar o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e vai estar o Chefe de Estado Maior da Armada.

E por isso mesmo, daqui a cerca de dois meses, esperemos ter aquilo tudo reabilitado, aquele porta-aviões, que é um dos restos da exposição do mundo português, e que era terra de ninguém. Vai ser um investimento ainda de 148.984€, à volta disso.

E há outros que estão a avançar, são várias frentes. Agora, já estamos a acelerar um pouco, e por isso mesmo, também nesses projetos, deste mandato, também estão a avançar as obras a bom ritmo.

De qualquer forma, posso dizer-vos que já passámos até os 30%.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Sr. Presidente, se a situação é esta, está tudo acabado, feito e pago, eu fazia um pedido de informação à Junta – e se os restantes grupos políticos quiserem acompanhar-me nesse pedido – que era o seguinte: este contrato de delegação de competências foi um dos mais importantes

processos de financiamento e de investimento, digamos assim, estrutural na freguesia, apoiado pela Câmara Municipal, nesta nova modalidade dos contratos de delegação de competências. Teve aquela verba significativa, de 1.100.000€, verba essa que é reforçada neste novo contrato.

Eu creio que se a situação é esta, a Assembleia de Freguesia deveria merecer a entrega, a informação do que concretiza isto, do que testemunha isto. Não é por desconfiança, obviamente, mas é apenas para melhor podermos cumprir aquela que é a nossa função, de acompanhar, de fiscalizar, e de estar a par das intervenções que a Junta de Freguesia desenvolve.

Portanto, eu faria este pedido, não sei se o Sr. Presidente da Mesa quer formalizar o pedido, eu deixava-o feito, sendo que se a coisa não se concretizar, nós formalizaremos o pedido através de um requerimento de informação, ao abrigo da Lei das Autarquias Locais.

**--- Presidente do Executivo ---**

Como eu disse – que não deve ter tomado a devida nota – falta ser reembolsado. Hoje, estamos aqui a trazer este ponto de situação à Assembleia, acabámos, realizámos, está tudo feito e pago – pago pela Junta – mas, agora falta a Junta ser reembolsada pela Câmara, para terminar o processo. Até agora, não está terminado o processo porque ainda não fomos reembolsados. Quer dizer, eu sei que estamos sempre a financiar a Câmara, continuamos, em várias situações, e não é fácil, mas lá temos conseguido levar a água ao moinho.

Agora, neste momento, não percebo isto. Quer dizer, estamos a acabar de trazer esta proposta, quer pôr primeiro os sapatos, antes de pôr as meias? Calma, estamos hoje a mostrar isto, vamos tratar com a Câmara agora, formalizar, eles pagarem-nos, e nessa altura, com certeza que hão de ter as informações todas do que foi feito, que eu até gostava, depois, de ver aqui um voto de louvor na Assembleia, ao Executivo, pelo trabalho que tão bem desenvolvemos durante aquele mandato, e coisas tão importantes que nós fizemos aqui na nossa freguesia.

Portanto, esteja descansado que isso vai ser apresentado em próxima Assembleia aqui, como é lógico.

Agora, acho estranho é fazer essa pergunta hoje, depois de nós estarmos a mostrar isto. Dá ideia de que não leu nada.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por maioria, com os votos favoráveis do PSD e CDS-PP, e com as abstenções do PS, PCP e IL. -----*

PONTO 11 – Apreciação e ratificação do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Belém e a Federação Portuguesa de Natação

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----*



PONTO 12 – Apreciação e ratificação da Alteração ao Regulamento de Atividades Físicas e Desportivas da Junta de Freguesia de Belém

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 13 – Apreciação e ratificação do Regulamento para Atribuição de Bolsas de Desporto a jovens dos 6 aos 16 anos residentes na Freguesia de Belém (Ano Letivo 2024/2025)

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 14 – Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia

**--- Pedro Lancastre (IL) ---**

Aproveito, porque li com alguma atenção toda a informação escrita – e, já agora, agradeço esta informação, e às pessoas que a produziram, tem aqui muito material que é interessante, e que demonstra o trabalho feito pela Junta de Freguesia.

Vou começar por dar aqui os parabéns às atividades sénior, porque é uma coisa que eu acho bastante interessante, e é algo que, em Portugal, ainda há pouca preocupação sobre as atividades para os mais seniores. E portanto, gostaria de dar os parabéns a esta iniciativa.

E depois, tenho aqui algumas questões, relativamente a esta informação.

Na parte da segurança, eu vi que houve uma reunião com a Esquadra de Belém, e que foram tomadas medidas, ou que foram apresentadas medidas. Gostaria de saber um bocadinho mais de detalhe desta reunião que o Sr. Presidente teve com a Esquadra de Belém.

E depois fala também na questão dos guardas-noturnos. Eu queria saber qual é o número de guardas-noturnos que estão identificados aqui na zona de Belém – sejam quantos forem, são poucos, de certeza.

Na parte dos recursos humanos, sei que estão previstas cerca de dez contratações. Queria saber qual era o estado atual, porque diz que estão em processo, se estão em processo final, ou não.

Depois, vejo aqui uma coisa que eu achei estranho, que é “comércio e empreendedorismo”, e depois diz assim: “*Este foi o período de análise das propostas dos promotores de mercados, após as reuniões efetuadas*”, e não diz mais nada. Eu não sei o que é que isto quer dizer aqui, se calhar está a mais, ou a menos; ou falta qualquer coisa, ou está a mais.

Depois, fala do Gabinete de Inserção Profissional, o GIP Belém, eu achei que era uma execução muito baixa, que eu vi no mapa que ali está. Pergunto se é mesmo assim, ou que medidas vão ser tomadas para aumentar esta execução.

E por fim, eu vi aqui o Animalife, que é um projeto gratuito – não percebi se é gratuito para os fregueses, qual é o investimento que está associado a este projeto.

Isto porque me dei ao trabalho, gostei muito de ler, mas surgiram-me algumas questões que gostava de colocar ao Executivo, ao Sr. Presidente.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Na sequência da intervenção do Pedro Lancastre, da Iniciativa Liberal, não faz mal, obviamente, e só revela respeito agradecer a informação prestada, mas era só para esclarecer que esta informação prestada é uma obrigação que a Junta de Freguesia tem para com os órgãos deliberativos.

Poderia ser interpretado de forma diferenciada, mas era só para sinalizar que é uma obrigação que a Junta tem para connosco.

**--- Fernanda Paredes (PS) ---**

Sr. Presidente, afinal nós estamos muito atentos, porque, às vezes, o Sr. Presidente diz que não vimos bem, não lemos bem. Pois, nós vemos sempre muito bem todos os documentos que nos entregam para esta Assembleia.

E também queria dar nota, em relação a esta informação, da grande alteração que se verifica. Efetivamente, agora o documento aparece de uma forma diferente, e nós reclamámos durante muitos anos de alguma exiguidade da informação, ou até de alguma subjetividade da informação que era dada, as atividades eram sempre referidas como de bom sucesso, que corriam muito bem, e durante muitas Assembleias aqui, o PS pediu para que houvesse uma maior objetividade nesta informação, que fossem apresentados os números, para se poder tirar estas conclusões relativamente à execução das atividades e à apreciação que o Executivo fazia das mesmas.

E portanto, verificamos, agora sim, que esta informação vem distribuída pelos pelouros de responsabilidade de cada um dos Vogais, vem com números para apresentar os resultados das atividades desenvolvidas, vem com mais objetividade, com uma maior sistematização.

E nesse sentido, também não queríamos deixar de deixar aqui esta nota, uma vez que durante muitas Assembleias fizemos exatamente este pedido. E portanto, agradecer que esta informação venha assim agora apresentada, para que tenhamos efetivamente uma melhor informação sobre os trabalhos desenvolvidos.

**--- Presidente do Executivo ---**

Bem, antes de mais, já na última informação foi este o formato que nós utilizámos. Estamos a melhorar, e agradeço os seus elogios, que nós gostamos, muito sinceramente – isto agora é

sincero, não é jocoso – eu gosto que haja o maior possível de abrangência, que é bom. Ainda por cima estão sempre a acusar-me de ser muito sectário, e tal, eu acho que não sou, gosto que haja abrangência, muito sinceramente, é sinal de que estamos politicamente a amadurecer, melhor.

Quanto aqui a umas questões que nos falaram, segurança, reuniões com a segurança, é diário, quase, com a segurança estamos sempre atentos, a situações que nos vão pedindo, e que nós vamos relatando. Ou eles nos visitam, ou nós visitamos a esquadra, isso é diário. E por isso, não fazemos atas, não fazemos nada disso, vamos trocando impressões, até de assaltos que se vão registando, ou não, eles lá nos vão dizendo aquilo que podem dizer – às vezes, há situações em que não podemos ter em alguns aspetos, por causa da proteção de dados. Mas, temos um bom envolvimento com as forças de segurança.

Infelizmente, os guardas-noturnos cada vez são menos. Eu sei que a Câmara está a fazer um esforço, neste momento, para conseguir que seja atrativa a atividade dos guardas-noturnos, e serem recrutados mais para Lisboa, mas posso dizer que, neste momento, em Belém, existem dois, só – e havia cinco, uns reformaram-se. É um país assim, estão a ver que com tanto desemprego, não há ninguém que queira ser guarda-noturno. Mas, de facto, temos um guarda-noturno lá em cima, na zona das Torres, e outro aqui em baixo, que apanha essa zona do Museu da Marinha, e aqui na Junta, na sede, e passa por estas zonas. Tudo o resto desapareceu.

Esses guardas-noturnos, eu sei que está a haver um esforço para que se criem condições para haver mais guardas-noturnos em Lisboa, e naturalmente em Belém.

Agradeço o elogio à atividade que nós desenvolvemos para os mais maduros – que eu já me situo nisso. Agora já nem há terceira idade, é a quinta idade já. Mas, de facto, é um dos nossos pontos fortes. Até mesmo os campos de férias, é giro ver os nossos mais velhos irem nesses passeios, e estarem entretidos, e é uma das nossas atividades, ou sozinhos, ou em parceria com a Alegria de Viver, temos criado condições para que, realmente, isto esteja a funcionar melhor.

Quanto à Animalife, também é um projeto inovador, estamos a dar os primeiros passos. Já temos recebido algumas pessoas com isto. Muitas pessoas, às vezes por falta de condições financeiras, não têm hipótese de cuidar convenientemente dos seus animais de companhia. É um projeto, fomos desafiados para isso, e estamos a fazer isso. Salvo erro, podemos ir até cem intervenções, o nosso *plafond* para isto. Não quero arriscar a dizer qual é o montante que temos adstrito, mas dá para irmos resolvendo algumas situações delicadas, em que as pessoas têm uma situação difícil, e o último é sempre o cão ou o gato, temos uma questão de humanidade, e isto ajuda-nos também, com esse pequeno investimento, podermos ajudar estas pessoas. É mais uma possibilidade que temos, e criámos condições aqui dentro da Junta para atuarmos, nestes casos, com os profissionais – no dia em que vão receber, agendamos uma certa data, e depois são atendidos nesse dia.

Houve aí algo falado sobre os mercados que eu não percebi, mas aqui o Dr. Tiago Pessoa vai esclarecer.

**--- Tiago Pessoa (Vogal) ---**

Respondendo em concreto aqui à pergunta que foi feita pelo deputado Pedro Lancaestre, de facto, a redação não está muito feliz. Mas eu, a propósito disso, dou aqui uma nota adicional, que acho que pode esclarecer, de facto, as reuniões que têm sido feitas.

Normalmente, para além da feira que nós temos, de artesanato e velharias, onde recebemos um conjunto de promotores com quem reunimos – porque, na prática, há várias bancas que estão fixas, e depois há outras que vão tendo uma atividade de rotação – nós vamos recebendo essas solicitações e vamos reunindo com as pessoas, para perceber um bocadinho o que é que elas querem comercializar nas feiras. E portanto, temos que fazer aqui também essa avaliação, e é um bocadinho isto que fala aqui também, ou seja, essas reuniões que são feitas são reuniões com promotores, com pessoas que querem participar na feira, apresentam os produtos que querem comercializar, e nós avaliamos, porque temos que respeitar pelo menos o espírito do regulamento, e o espírito daquilo que é a feira, sendo uma feira de artesanato e de velharias.

Também aproveito, e porque também deve estar dentro daquilo que pretendíamos aqui escrever, e que vamos melhorar, que também recebemos por vezes solicitações para realizar outros mercados, outras iniciativas. E também neste último período, desde a última Assembleia, reunimos com um dos promotores do mercado do bairro, que solicitou, que já faz um mercado no Príncipe Real e em Benfica, e que queria fazer também aqui uma feira, um mercado dedicado à venda de produtos regionais – compotas, mel, frutos secos, etc. – e também algum artesanato, que colidia já um bocadinho com o âmbito daquilo que é a nossa feira.

Mas, isto para dizer que foi mais uma reunião em que reunimos com este promotor, e que estamos a avaliar a possibilidade de poder fazer também uma feira dedicada a esta temática, a estes produtos.

Portanto, complementa aquilo que aqui está, e agradeço a nota que deixou aqui, porque, de facto, a frase não está muito feliz, e vamos melhorá-la.

**--- Presidente do Executivo ---**

É só para uma saudação muito especial a todos aqueles que nos estão a ouvir através da Rádio Freguesia de Belém, esqueci-me de referir isso ao princípio, e é muito importante, porque nós estamos a ver aqui algumas pessoas, mas grande parte delas estão a ouvir-nos através da Rádio Freguesia de Belém. E gostaria também de as saudar, por estarem a participar nesta reunião.

## ENCERRAMENTO DA SESSÃO

---Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como do disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foi feita a leitura da Minuta da Ata da 2.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém 2024 pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e

colocada a votação, tendo esta sido **aprovada** por unanimidade e assinada pelos membros da Mesa, com a finalidade de conferir eficácia imediata às deliberações aprovadas. -----

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por todos os elementos que compuseram a Mesa da Assembleia. -----

.....  
Presidente da Assembleia de Freguesia

.....  
1º Secretário

.....  
2ª Secretária